

NESTA
EDIÇÃO:

Agenda Europeia para o Multilinguismo	1
Novo sítio na Internet sobre os cuidados de saúde no estrangeiro	2
Alterações climáticas	3
Redução do número de acidentes de trabalho	3
Novo observatório dos Direitos do Homem	4
Dia Internacional da Mulher	4
Nova agenda cultural para a Europa	4
Primavera da Europa 2007	5
Concurso PARABÉNS UNIÃO EUROPEIA	5
Oportunidades de Financiamento	5

Uma Agenda Europeia para o Multilinguismo

O multilinguismo passou a ser uma pasta autónoma em 1 de Janeiro de 2007, o que reflecte a sua dimensão política na UE e a grande importância de que se reveste para a educação inicial, a aprendizagem ao longo da vida, a competitividade económica, o emprego, a justiça, a liberdade e a segurança.

A diversidade linguística é uma realidade diária da União Europeia. A Comissão Europeia está empenhada na preservação e na promoção desta característica fundamental. Um dos principais objectivos do mandato do Comissário consistirá em definir a contribuição do multilinguismo para:

- a competitividade económica, o crescimento e a melhoria do emprego
- a aprendizagem ao longo da vida e o diálogo intercultural
- a criação de um espaço para o diálogo político europeu através de uma comunicação multilingue com os cidadãos.

Contributo para a competitividade

O multilinguismo constitui um real contributo para a competitividade da economia europeia e para a prossecução dos objectivos da Estratégia de Lisboa. Um estudo sobre os efeitos na economia europeia da escassez de competências em línguas estrangeiras nas empresas sugere que há, de facto, oportunidades de negócios que se perdem devido à falta de conhecimentos linguísticos nas empresas. É igualmente importante lembrar que o multilinguismo constitui, por si, uma indústria importante e cria um grande número de postos de trabalho.

Durante o segundo semestre de 2007, será lançado o Fórum Empresas para o Multilinguismo, com o intuito de identificar formas de aumentar as capacidades multilingues das empresas, a fim de as ajudar a entrar em novos

mercados. Os conhecimentos linguísticos podem também melhorar consideravelmente as perspectivas de emprego e a mobilidade dos indivíduos. Assim, o Fórum Empresas para o Multilinguismo irá também analisar as novas oportunidades nesse contexto.

É necessário que haja uma melhor compreensão do potencial das novas tecnologias para atrair e formar alunos de línguas, pelo que um estudo sobre as tecnologias e a diversidade linguística será igualmente lançado em 2007. Além disso, há que encorajar a investigação em novas tecnologias dedicadas à aprendizagem de línguas e a utilização de inteligência artificial como ferramenta para a tradução e a interpretação.

Promoção da Aprendizagem ao Longo da Vida e do diálogo Intercultural

Para promover a aprendizagem de línguas de elevada qualidade, há que basear as políticas em dados concretos. Dois relatórios ficarão terminados em 2007:

- "Promover a Aprendizagem das Línguas e a Diversidade Linguística" (implementação do Plano de Acção 2004-2006)
- "Diversidade no ensino das línguas na UE" (primeiro relatório quinquenal)

Será feita uma avaliação do trabalho da rede europeia dos inspectores de línguas (ELIN). O Programa Aprendizagem ao Longo da Vida prestará assistência financeira a projectos linguísticos; abarca todas as línguas, mesmo as línguas regionais e minoritárias. Com efeito, o apoio ao multilinguismo será uma das prioridades globais comuns a todos os projectos deste programa.

A crescente procura de intérpretes e tradutores para as instituições europeias prova a necessidade de incentivar a respectiva formação. Do mesmo modo, há também uma necessidade cada

vez maior destes profissionais no mercado privado (por exemplo, a procura de intérpretes por parte do Instituto Europeu de Patentes, de tribunais ou das comunidades locais). A Comissão está neste momento a apoiar programas de pós-graduação para intérpretes e tradutores nos Estados-Membros. Os programas para a formação de intérpretes e tradutores são agrupados para garantir um apoio financeiro constante e a existência de um corpo mais alargado de candidatos bem preparados.

A legendagem é uma ferramenta espectacular para ajudar as pessoas a aprender línguas de maneira fácil e divertida. Por conseguinte, realizar-se-á uma série de reuniões com o propósito de explorar o potencial dos meios de comunicação social no que se refere à aprendizagem de línguas.

Por último, há que lembrar que a aprendizagem de línguas é um vector crucial para a consciência e a compreensão interculturais, razão pela qual há que garantir o contributo do multilinguismo para o diálogo intercultural. Com efeito, apenas mediante a aprendizagem de línguas se poderá passar de uma sociedade multicultural para uma sociedade verdadeiramente intercultural.

Dado que o ano de 2008 será o Ano Europeu do Diálogo Intercultural, será criado em 2007 um Grupo de Alto Nível de Intelectuais e Profissionais do Multilinguismo, com a incumbência de definir a contribuição do multilinguismo não só para esse Ano, mas também para o futuro, o que será feito com base noutros trabalhos internos em curso.

Criação de um espaço para o Diálogo político europeu: a comunicação multilingue com os cidadãos comunitários

A tradução e a interpretação permitem aos cidadãos de todos os Estados-membros ler e compreender as leis que se lhes apli-

cam e aos representantes democraticamente eleitos defender os seus interesses e ideias sem o obstáculo da língua.

Por conseguinte, para duas das três novas línguas oficiais (romeno e búlgaro), as prioridades para este ano consistem em terminar a publicação do direito derivado da UE e em dar início à respectiva consolidação. Para as outras línguas oficiais, a prioridade consiste em consolidar a legislação. Para melhorar a comunicação com os cidadãos comunitários, a Comissão procurará, na medida dos recursos disponíveis, melhorar a cobertura multilingue dos seus sítios Internet.

Facultar o acesso do cidadão a serviços de informação em linha na sua própria língua será uma acção transversal em 2007-2008.

As instituições europeias desenvolveram imensas ferramentas para facilitar o trabalho dos tradutores e intérpretes, que devem estar acessíveis ao público. Por exemplo, a base de dados terminológica interinstitucional IATE

será aberta ao público em meados deste ano, o que permitirá às empresas (por exemplo para juristas e engenheiros) ter acesso a terminologia precisa, que poderá ser utilizada em aspectos técnicos de diferentes domínios de actividade.

Além disso, foram desenvolvidas ferramentas modernas para facilitar a comunicação. A DG Interpretação desenvolveu a Plataforma Tecnológica Avançada para a Comunicação Multilingue, que permite a ligação de audiências remotas através de um sistema de videoconferência que fornece a interpretação simultânea. Este sistema deverá ser alargado ao nível da Comissão Europeia e a outras instituições. Desta forma, os cidadãos dos Estados-membros poderão estar em contacto com as instituições e os organismos europeus.

Para uma nova estratégia

A pasta do multilinguismo tem uma dimensão horizontal significativa, interagindo estreitamente com outras políticas da União

Europeia, como a cultura a educação, a comunicação, a política social, o emprego, a justiça, a liberdade e segurança, etc. por conseguinte, o seu contributo para o desenvolvimento e a elaboração das políticas comunitárias—tanto internas como externas deve ser analisado em pormenor e as suas vantagens promovidas sempre que possível.

A recolha de ideias e sugestões dos Estados-Membros e das partes interessadas neste domínio é, por conseguinte, essencial para a elaboração de novas políticas que reflectam as suas necessidades. Tal será efectuado no âmbito do Grupo de Alto Nível para o Multilinguismo (que apresentará as conclusões em 26 de Setembro) e de uma Conferência Ministerial sobre o Multilinguismo (que terá lugar no início do próximo ano). Todas estas ideias constituirão a base para a Comunicação sobre a nova estratégia para o multilinguismo, a apresentar durante o segundo semestre de 2008.

Mais informações em:

http://ec.europa.eu/commission_barroso/orban/index_pt.htm

Novo Sítio Internet sobre a cobertura de cuidados de saúde no estrangeiro

Há cada vez mais pessoas que beneficiam de cuidados de saúde noutros países da União Europeia, e não no país em que residem ou em que estão inscritos na segurança social ou num regime de seguro de saúde. Estes cuidados podem ocorrer de modo fortuito, por ocasião de viagens de férias ou de deslocações em serviço, mas também de modo programado, no caso das pessoas que vão ao estrangeiro para obterem um tratamento médico. Este sítio na Internet informa os cidadãos acerca das condições de cobertura financeira das despesas correspondentes a estes cuidados de saúde

noutros países por parte da segurança social nacional ou dos regimes de seguro de saúde.

Estas questões importantes da vida de muitos cidadãos europeus estão tratadas especialmente nas regras europeias para a coordenação dos sistemas de segurança social aplicáveis aos cidadãos durante as suas viagens na Europa.

As informações fornecidas são tão concretas e completas quanto possível, incluindo exemplos de reembolso de despesas de saúde no estrangeiro em diversas situações, de modo a proporcionar aos inte-

ressados uma ideia sobre quais são os seus direitos. No entanto, estes direitos têm de ser especificados e confirmados pelas respectivas instituições de segurança social ou pelo respectivo sistema nacional de saúde. A relativa complexidade desta matéria é um reflexo da partilha de responsabilidades entre a União Europeia e os seus Estados-membros, que detêm a competência exclusiva para definir, organizar e financiar o seu sistema nacional de saúde ou de segurança social.

http://ec.europa.eu/employment_social/social_security_schemes/healthcare/index_en.htm



Para assinalar o segundo aniversário da entrada em vigor do Protocolo de Quioto, que se celebrou no dia 16 de Fevereiro, o Comissário europeu para o ambiente, Stavros Dimas, instou a comunidade internacional a iniciar urgentemente negociações respeitantes a um tratado geral sobre as alterações climáticas globais, que substitua o Protocolo de Quioto, cujos objectivos se esgotam em 2012.

O Protocolo de Quioto constitui um primeiro passo significativo para a redução das emissões de gases com efeito de estufa, embora sejam necessárias reduções muito mais drásticas para evitar que as alterações climáticas atinjam níveis perigosos, com vastas repercussões económicas, sociais e ambientais para toda a humanidade. Face às novas projecções alarmantes relativas ao aquecimento global apresentadas pelo painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas no início de

subsequente a Quioto

Fevereiro, a comunidade internacional deve iniciar urgentemente negociações sobre um novo acordo global, abrangente e ambicioso, que substitua o de Quioto.

O Comissário Dimas acrescentou “Com o pacote relativo às alterações climáticas e à energia, apresentado em 10 de Janeiro, a Comissão Europeia mostra o exemplo do que deve ser feito. O próximo passo essencial diz respeito aos países desenvolvidos, enquanto grupo, que, até 2020, devem reduzir as suas emissões 30 % abaixo dos níveis de 1990. Os países em desenvolvimento devem igualmente começar a limitar o aumento das emissões respectivas, em função das suas capacidades. Este objectivo ambicioso é viável e acessível—e essencial, se quisermos ter a possibilidade de limitar o aquecimento global a 2°C, no máximo, acima da temperatura pré-industrial. Segundo os cientistas, acima do limiar

dos 2°C aumenta fortemente o risco de alterações irreversíveis e possivelmente catastróficas. Para bem das gerações futuras não podemos deixar que isto aconteça”.

Durante a sua visita a Washington, o Comissário Dimas divulgou as ideias contidas no pacote integrado sobre energia e alterações climáticas, apresentado pela Comissão em Janeiro. O pacote destina-se a intensificar o combate global às alterações climáticas, reforçando a segurança energética da União Europeia e reforçando a sua competitividade.

Ao apresentar propostas de acção e objectivos concretos, o pacote deu novo impulso aos debates de preparação do terreno para um novo acordo sobre alterações climáticas globais. A Comissão espera que estes debates se traduzam rapidamente no início de negociações concretas.

Ambiente para Jovens Europeus

A Direcção Geral de Ambiente da Comissão Europeia tem um novo site sobre ambiente para jovens. Neste site, os jovens podem descobrir, sozinhos ou com os amigos e colegas de turma, o que é o ambiente e o que lhe está a acontecer. O site abrange quatro temas: ar, água, resíduos e natureza. É também possível neste site, colocar questões sobre o tema.



http://ec.europa.eu/environment/youth/index_pt.html

Mais informações sobre

Alterações climáticas: <http://ec.europa.eu/environment/climat/campaign/index.htm>

Política energética: http://ec.europa.eu/energy/energy_policy/index_en.htm

Redução de 25% nos acidentes de trabalho até 2012

A nova estratégia de cinco anos para a saúde e a segurança no trabalho, adoptada pela Comissão este mês, aponta para uma redução de 25% em toda a UE dos acidentes e das doenças profissionais. Esta meta vem na sequência da diminuição de 17% no número de acidentes mortais entre 2002 e 2005 e de 20% nos acidentes que resultam em ausências do trabalho superiores a três dias. Não obstante, os progressos continuam a ser díspares em função dos países, sectores, empresas e categorias de trabalhadores. As mudanças operadas na vida profissional estão a induzir novos riscos ocupacionais, ao mesmo tempo que se regista um aumento de doenças relacionadas com o local de trabalho.

Apesar dos importantes avanços nos últimos cinco anos, há muito ainda a melhorar. Os custos dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais não são suportados equitativamente por todos os intervenientes. A perda de rendimento devido a ausência do trabalho custa aos trabalhadores europeus cerca de mil milhões de euros por ano. Os empregadores têm de suportar custos decorrentes do pagamento de subsídios por doença, substituição de trabalhadores ausentes e perda de produtividade—muitos dos quais não estão cobertos pelo seguro.

As pequenas e médias empresas estão particularmente expostas, registando 82% das lesões profissionais e 90% do número total de acidentes mortais. Determinados sectores como a construção, a

indústria, a agricultura, os transportes e a saúde apresentam riscos de acidentes profissionais superiores à média, ao mesmo tempo que os jovens, os migrantes, os mais velhos e os trabalhadores com condições de trabalho precárias constituem categorias desproporcionadamente afectadas.

Regista-se um aumento de doenças específicas, designadamente do foro músculo-esquelético, tais como dores lombares, afecções das articulações e lesões repetitivas, e das doenças causadas por desgaste psicológico.

A nova estratégia para 2007-2013 visa reduzir 25% os acidentes e das doenças profissionais na UE. Para tal define um conjunto de acções aos níveis europeu e nacional nas seguintes áreas:

- melhoria e simplificação da legislação vigente e reforço da sua aplicação prática através de instru-

mentos não vinculativos, tais como o intercâmbio de boas práticas, campanhas de sensibilização e acções de informação e formação mais eficazes;

- Definição e aplicação de estratégias nacionais adaptadas ao contexto específico de cada Estado-membro. Estas estratégias devem visar os sectores e as empresas mais afectadas e fixar metas nacionais de redução dos acidentes e das doenças profissionais;

- Integração da saúde e segurança no trabalho em outras áreas políticas aos níveis nacional e europeu (educação, saúde pública, investigação) e procura de novas sinergias;

- Identificação e avaliação mais eficazes dos potenciais novos riscos, através de mais investigação, do intercâmbio de conhecimentos e da aplicação prática dos resultados.

Novo observatório dos Direitos do Homem



Os europeus usufruem dos direitos cívicos, políticos e sociais consagrados na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. A missão da nova Agência, que abriu as suas portas a 1 de Março, consiste em zelar pelo respeito destes direitos fundamentais.

Dignidade, liberdade, igualdade, solidariedade e justiça são os valores defendidos pela Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. A Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia, novo organismo com a função de

observatório dos direitos humanos, deve defender não só estes valores fundamentais, mas também sensibilizar o público para os seus direitos.

Esta Agência reunirá os diferentes intervenientes no domínio dos direitos do homem, recolherá e analisará dados sobre este tema e realizará os seus próprios inquéritos para aconselhar as instituições europeias e os Estados-membros na elaboração de nova legislação.

A Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia substitui o Observatório Europeu do Racismo e Xenofobia, prosseguindo o seu trabalho e abrindo-se gradualmente a outros domínios. A sua acção centrar-se-á nos direitos humanos, no quadro da legislação da União Europeia, para evitar sobreposições com as actividades do Conselho da Europa, que continua a ser a autoridade de referência em matéria de direitos humanos no continente europeu.

Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia:

<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2000:364:0001:0022:PT:PDF>

Mais mulheres em lugares de responsabilidade

O Dia Internacional da Mulher em 8 de Março será comemorado com uma série de eventos que põem em destaque a persistência das desigualdades no mundo do trabalho.

Sabe que, no sector privado, uma mulher que faça o mesmo trabalho que um homem pode ganhar até menos 25% do que esse homem? Olhe à sua volta: quantas organizações têm mulheres em lugares de responsabilidade?

Muitas mulheres europeias são confrontadas com esta realidade frustrante. É certo que os europeus estão conscientes da discriminação entre os sexos e 40% consideram que se trata de um fenómeno generalizado. Apesar de serem iguais aos olhos da lei, do ponto de vista económico, é inegável que as mulheres continuam a ser o sexo fraco.

“Esta situação é inaceitável nas democracias actuais”, declarou Vladimir Spidla, Comissário Europeu para o Emprego, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades. “É necessário eliminar de uma vez por todas as barreiras invisíveis que impedem as mulheres de avançar na hierarquia”. Para comemorar o Dia Internacional da Mulher, o Comissário reunir-se-á com algumas das suas colegas—as Comissárias Danuta Hubner, Nellie Kroes, Benita Ferrero-Waldner, Meglena Kuneva e Viviane Reding para falar sobre os progressos e os desafios enfrentados pelas mulheres na vida política.

No Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades não basta intervir no plano jurídico—é necessário acabar com os estereótipos. Os homens têm de assu-

mir uma parte mais importante das responsabilidades familiares e a Europa precisa de fórmulas de trabalho mais flexíveis e de estruturas de acolhimento de crianças. As mulheres devem ter exactamente as mesmas oportunidades que os seus colegas do sexo masculino.

De 6 a 8 de Março, a União Europeia organiza uma série de eventos para promover a igualdade entre homens e mulheres. Viviane Reding, uma das oito mulheres do conjunto dos 27 Comissários que constituem a Comissão Europeia, debaterá o papel das mulheres nas tecnologias da informação. Entre as outras personalidades importantes presentes na exposição Mulheres Europeias encontrar-se-ão a Chanceler alemã Ângela Merkel e a Comissária Benita Ferrero-Waldner.

Mais informações:

http://ec.europa.eu/news/employment/070305_1_pt.htm

Nova agenda cultural para a Europa

Por ocasião do lançamento do novo programa em Bruxelas, no dia 3 de Março, o Comissário responsável pela Cultura, Jan Figel, convidou os presentes a colaborarem na elaboração do novo programa. Esta troca de ideias teve lugar no âmbito do festival BRXL Bravo, que reuniu mais de uma centena de artistas de todos os quadrantes artísticos.

O público terá oportunidade de colaborar na criação de um espaço cultural comum, projecto que exigirá a participação activa dos criadores artísticos, instituições e agentes culturais da Europa. O

Programa Cultura concede apoio a projectos e instituições culturais e a acções de promoção e de informação na Europa.

O Programa dá continuação ao programa Cultura 2000, que subvencionou projectos de cooperação em todos os domínios culturais e artísticos (artes performativas, artes plásticas e visuais, literatura, património cultural e história da cultura). A Capital Europeia da Cultura foi um dos projectos mais emblemáticos deste programa.

A par do seu impacto global, o sector da cultura, que gera milhões de postos de trabalho, reveste-se também de importância estratégica a nível económico. Em 2004 empregava pelo menos 5,8 milhões de pessoas. Segundo estimativas recentes, este número passou para 7,2 milhões, com uma tendência geral ascendente. Responsável por um volume de negócios de aproximadamente 654 mil milhões de euros, contribuiu, em 2003, para o PIB da União Europeia com cerca de 2,6%.

Mais informações:

http://ec.europa.eu/culture/eac/culture2007/cult_en.html

Primavera da Europa 2007

As escolas celebram a Europa



A Primavera da Europa é uma iniciativa conduzida pelos cidadãos que pretende encorajar os jovens a debater, reflectir,

aprender e a ter voz activa sobre as questões europeias. A Primavera da Europa, que já provou ser um sucesso é

uma iniciativa já incluída no calendário escolar europeu.

Mais informações:

<http://www.springday2007.net/ww/en/pub/spring2007/index.htm>

Concurso PARABÉNS UNIÃO EUROPEIA



Em 2007 comemora-se o 50º Aniversário da Assinatura dos Tratados de Roma. Para assinalar esta data, o Centro EUROPE DIRECT, com o apoio do Parlamento Europeu, lançou o concurso "PARABÉNS UNIÃO EUROPEIA", que

se destina a premiar, com uma viagem ao Parlamento Europeu, em Bruxelas, o melhor trabalho sobre os 50 anos dos Tratados de Roma e o impacto da UE no dia-a-dia dos cidadãos.

Regulamento e mais informações em:

http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Noticias/concurso_parabens_UE.html

Oportunidades de Financiamento:

Educação e Cultura

Convite à apresentação de candidaturas—Programa Erasmus Mundus

http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/EACEA_07_07.html

Publicação do Programa Europa para os Cidadãos

http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/eur_cid.html

Investigação e Desenvolvimento Tecnológico

Convite à apresentação de propostas para o programa específico pessoas—Sétimo Programa Quadro para a Investigação

http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/FP7_people.html

Cooperação europeia no domínio da investigação científica e técnica

<http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/cost.html>

Convite à apresentação de candidaturas: tecnologias da informação e das comunicações

http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/FP7 ICT_2007_1.html

Media

Programa MEDIA 2007—convite à apresentação de propostas condicional EACEA 05/07

http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/EACEA_05_06.html

Programa MEDIA 2007—convite à apresentação de propostas condicional EACEA 04/07

http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/EACEA_04_07.html

Saúde Pública

Convite à apresentação de candidaturas 2007—Programa de Acção Comunitária no domínio da Saúde Pública

http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/saude_publica.html